

FGTS PARA PAGAR DÍVIDA

Guedes propõe usar recursos do Fundo para quitar débitos

ANDRÉ DE SOUZA
E GERALDA DOCA
economia@oglobo.com.br
BRASÍLIA

O ministro da Economia, Paulo Guedes, acenou ontem com a possibilidade de o governo liberar, até o fim do ano, recursos do FGTS para que pessoas endividadas possam quitar seus débitos. Em evento do mercado financeiro, ele afirmou que a medida pode ajudar no crescimento da economia, mas não entrou em detalhes sobre o assunto. A proposta foi citada pelo ministro quando

ele listou as iniciativas que ainda serão lançadas pelo governo. Ele disse que há pessoas passando dificuldades enquanto têm dinheiro disponível no Fundo de Garantia.

— Há várias iniciativas que podemos ter até o fim do ano, que devem ajudar a economia a crescer. Podemos mobilizar recursos do FGTS também, porque são fundos privados. São pessoas que têm recursos lá e estão passando dificuldade. Às vezes o cara está devendo dinheiro no banco e está credor no fundo, no FGTS.

Por que ele não pode sacar essa conta e liquidar a dívida dele do outro lado? — disse.

No mesmo evento, Guedes afirmou ser contrário à concessão de reajustes a servidores públicos neste momento. Ele também mencionou que o governo prepara um grande pacote de crédito, na ordem de R\$ 100 bilhões, para pequenas e médias empresas — medidas que devem ser lançadas depois do carnaval.

A liberação do FGTS para pagamento de dívidas ocorre em um momento de alta no endividamento das famílias,

que chegou a 70,9%, em média, em 2021, o maior nível em 11 anos. O patamar mais crítico foi alcançado no fim do ano, em dezembro, quando a taxa foi de 76,3%, segundo pesquisa da Confederação Nacional do Comércio divulgada em janeiro.

QUASE R\$ 100 BI EM SAQUES

O quadro é mais grave para as famílias de menor renda. Na faixa com orçamento de até dez salários mínimos, o endividamento subiu para 72,1% no último ano, o que significa um crescimento de 4,3 pon-

tos percentuais ante 2020. Entre os brasileiros com renda superior a dez salários mínimos, o percentual é de 66%, mas houve um salto de 5,8 pontos percentuais na comparação com 2020.

Embora Guedes tenha citado uma proposta que usa o FGTS, desde o ano passado a gestão do Fundo não está mais subordinada a ele. A responsabilidade sobre o FGTS foi transferida ao Ministério do Trabalho e Previdência quando a área foi desmembrada do Ministério da Economia.

Apesar da declaração de

Guedes, outros integrantes do governo disseram que não estão a par da proposta de uma nova autorização de uso do FGTS. O Ministério do Desenvolvimento Regional (MDR), que dita as diretrizes das políticas do Fundo e tem assento no grupo técnico de apoio ao Fundo e no Conselho Curador, não tem conhecimento da medida. Representantes do setor da construção civil e membros do Conselho Curador do FGTS também foram pegos de surpresa.

Técnicos do grupo de apoio ao FGTS e uma das representantes da construção civil, Maria Henriqueta Arantes rebateu a declaração do ministro. Segundo ela, os recursos do Fundo não estão parados.

— Os recursos que estão aplicados no FGTS estão aplicados em programas que geram emprego. Qualquer medida que autoriza novos saques vai impactar o programa Casa Verde Amarela — disse, citando o programa de moradia do governo que substituiu o Minha Casa Minha Vida.

A possibilidade de usar o FGTS para pagar dívidas é mais um destino que o governo pode dar para os recursos do Fundo de Garantia, hoje usado principalmente para financiar o mercado imobiliário.

LIMITE DE R\$ 2 MIL

Entre 2017 e 2020, os saques emergenciais autorizados pelos governos retiraram do FGTS R\$ 96,7 bilhões. Segundo dados da Caixa, 118 milhões de trabalhadores foram beneficiados nesse período. As medidas reduziram as disponibilidades financeiras do FGTS, que aplica em políticas públicas de habitação para a baixa renda e projetos de saneamento, infraestrutura e mobilidade urbana.

Em dezembro, o GLOBO revelou que o Ministério do Trabalho e Previdência e a Caixa Econômica Federal estudam usar recursos do FGTS para criar um novo programa de microcrédito. Segundo estudos do governo, R\$ 13 bilhões do fundo, de patrimônio do trabalhador, poderiam servir de garantias para empréstimos de até R\$ 2 mil a pessoas inadimplentes.



Orçamento em dia. O ministro da Economia, Paulo Guedes, afirma que o trabalhador deve poder usar recursos salvos no FGTS para liquidar dívidas com bancos. Em 2021, inadimplência cresceu no país

RESGATES EM SÉRIE

1 Saque de contas inativas durante o governo Temer

O ex-presidente Michel Temer autorizou o saque das contas inativas do FGTS em dezembro de 2017, na primeira grande medida que retirou recursos do Fundo de Garantia. A ação do governo beneficiou 25,9 milhões de trabalhadores que sacaram do Fundo um total de R\$ 44,4 bilhões. Os recursos ajudaram a impulsionar a economia e o consumo ao longo de 2018.

2 Bolsonaro autoriza retirada de R\$ 500 por conta ativa ou inativa

Em julho de 2019, com o sucesso da iniciativa adotada pelo governo de Michel Temer, o presidente Jair Bolsonaro autorizou o saque imediato de R\$ 500 por conta (ativa e inativa) do FGTS. A medida também criou uma nova modalidade de saque no mês de aniversário do trabalhador. O saque imediato injetou R\$ 28,1 bilhões na economia e beneficiou 60,4 milhões de trabalhadores.

3 Ação emergencial durante a pandemia de Covid-19

Bolsonaro recorreu novamente ao FGTS em 2020 como parte das medidas de enfrentamento à Covid-19. Ele autorizou o saque emergencial em valor equivalente ao salário mínimo (R\$ 1.045, na época). Para isso, o governo extinguiu o Fundo do PIS/Pasep e transferiu o saldo remanescente para o FGTS. O saque emergencial retirou R\$ 24,2 bilhões do fundo por 31,7 milhões de trabalhadores.

4 Modalidade permite obter parte dos recursos no aniversário

Mais de 17 milhões de trabalhadores aderiram à modalidade de saque aniversário até dezembro de 2021. Com isso, conseguem acessar recursos todos os anos. Até agora, os saques nessa modalidade somaram R\$ 23,2 bilhões. Também é permitida a antecipação do recurso, por meio de operação de crédito, modalidade que já movimentou R\$ 24,1 bilhões até agora.

